Boletim do Grupo de
Teoria e História dos Conhecimentos
BoTeHCo

# Edição 32 - 02/08/2021

## Guarde o Lugar que está Chegando

Ocorrerá, entre 23 e 26 de novembro, a sexta edição da **Escola Paranaense de História e Filosofia da Ciência** (a Escola HFC&T), evento bienal de formação inicial na área de história, filosofia e sociologia das ciências e da tecnologia. No último dia 26 de junho, foi aberto o período de submissão de propostas de oficinas para a edição deste ano.

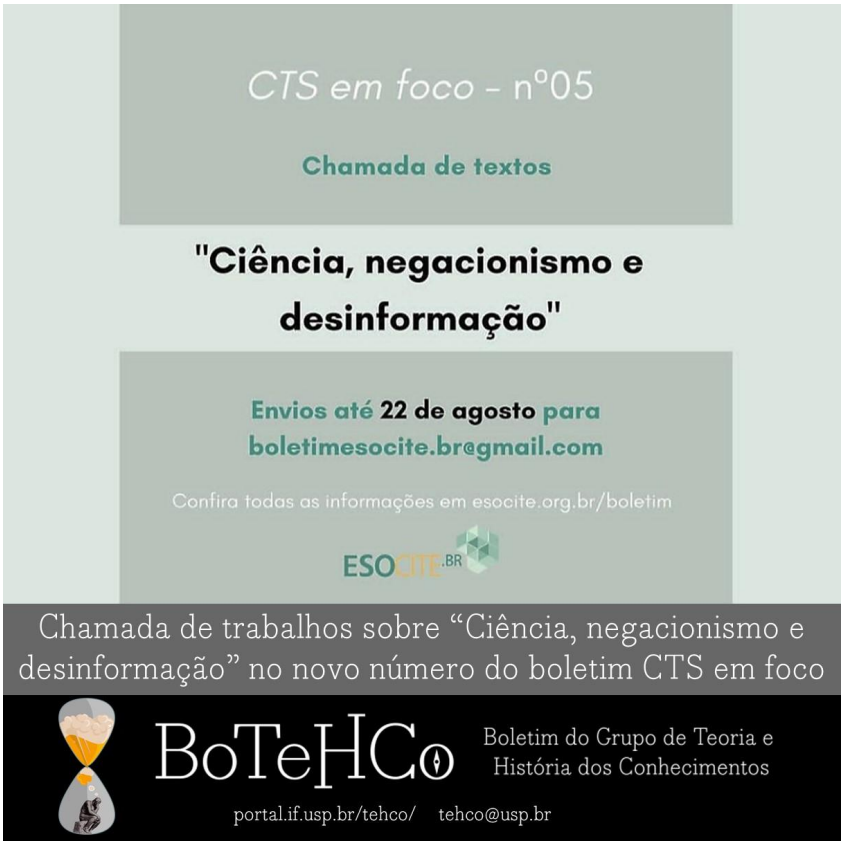
Os interessados em propor oficinas para a Escola HFC&T devem submeter suas propostas até o dia **30 de agosto** por meio do preenchimento do formulário disponível em https://forms.gle/hjgjGWNew8zW4RU79

“A Escola Paranaense de História e Filosofia da Ciência segue em seu propósito de propiciar ao seu público uma iniciação ao universo analítico e conceitual das ciências humanas (história, filosofia e sociologia, entre outras) voltado à compreensão crítica das práticas científicas e tecnológicas. A Escola HFC&T, como experiência formativa, destina-se a estudantes de graduação e pós-graduação, além de professores da educação básica, de todas as áreas do conhecimento (ciências humanas, ciências naturais, matemática, engenharias etc.), interessados em expandir sua formação profissional, acadêmica e cidadã no campo da história e da filosofia da ciência e da tecnologia.”

Contato: escolahfc@gmail.com

youtube: https://www.youtube.com/channel/UCn3-gtSBF4uLAT8pXyPSZwA

facebook: https://www.facebook.com/EscolaHFC/




Está aberta a chamada de textos para o quinto número do CTS em foco: Boletim da ESOCITE.BR. O tema da edição é **“Ciência, negacionismo e desinformação”**. Os textos devem ser enviados até o dia 22 de agosto de 2021 para o e-mail boletimesocite.br@gmail.com

Orientações e mais informações podem ser encontradas em:

http://www.esocite.org.br/chamada-de-textos-cts-em-foco-nº05/

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

O Núcleo de Epistemologia e Lógica do PPGFil/UFSC, juntamente com o Núcleo de Lógica e Filosofia Analitica do PPGFil/UFMA, estarão realizando, durante todo o mês de outubro de 2021, o **I Encontro Brasileiro de Filósofas Analíticas**, que ocorrerá durante o período noturno. As **inscrições para ouvintes** estão abertas desde o dia **27 de julho até 24 de setembro de 2021**.

O I Encontro Brasileiro de Filósofas Analíticas é um evento motivado pela necessidade de modificar o cenário recente de escassez de representações femininas nas pós-graduações em Filosofia do país. Seu objetivo é "criar um espaço para que pesquisadoras de diferentes níveis compartilhem suas pesquisas e se encontrem, se conheçam, se aproximem e, com isso, contribuam entre si. Essa iniciativa nasce com o intuito de ser um estímulo para que as mulheres ingressem, permaneçam e cresçam na Filosofia Analítica, em seus mais diversos tópicos."

Ainda em sua primeira edição, a comissão organizadora do evento não abrirá submissões para comunicações. O evento contará, no entanto, com falas de 13 pesquisadoras de diferentes partes do Brasil, convidadas para compartilhar suas pesquisas e experiências.

Mais informações em: https://ebfanaliticas.wixsite.com/ebfa

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

# Rodada da Semana

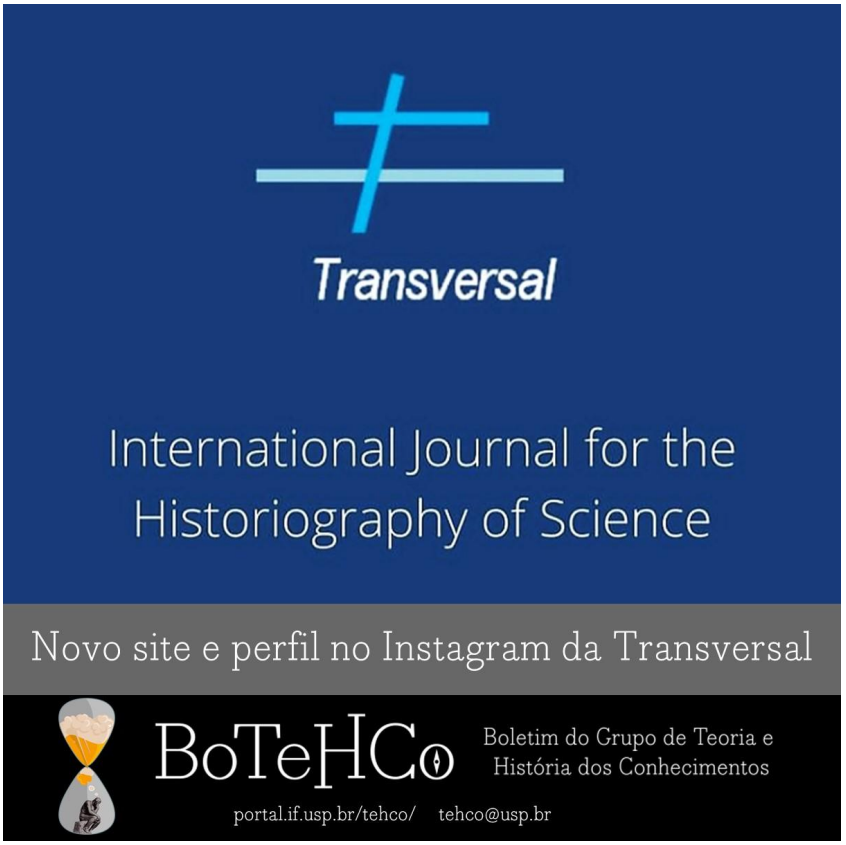
Inicia-se nesta semana, a partir de **06 agosto de 2021**, o **Seminário de Pós-Graduação "História da Informática na América Latina e no Caribe: autonomias e (in)dependências"**.

"O seminário faz parte da proposta do "Programa de Democratização do Conhecimento" da Secretaria de Ciência e Tecnologia da Universidade Nacional de Mar del Plata (UNMdP) e integra as ofertas de seminários de pós-graduação da Faculdade de Humanidades da UNMdP. A proposta atual é resultado da jornada de mais de dez anos de uma comunidade acadêmica regional especializada em estudos históricos e sociais sobre ciência da computação do século XX na América Latina e no Caribe. A equipe de professores e pesquisadores é composta por referências no tema de diferentes países da região: Argentina, Brasil, Colômbia, EUA e Uruguai. O seminário terá 48 horas de aulas (4 UVACs) e é voltado principalmente para estudantes de pós-graduação. Da mesma forma, estudantes de graduação, professores, pesquisadores, graduados e público em geral também podem participar e/ou assistir. Nesta edição os pesquisadores Dra. Karina Bianculli e Dr. Ariel Vercelli, membros do INHUS – CONICET/UNMDP e do Grupo de Pesquisa em Ciência, Tecnologia, Universidade e Sociedade (CITEUS) da Faculdade de Humanidades da UNMdP, coordenam o curso e acompanharão os participantes nas diversas modalidades de trabalho."

Mais informações em: https://www.citeus.org/sp2021-hialyc/

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

# Cardápio de Novidades



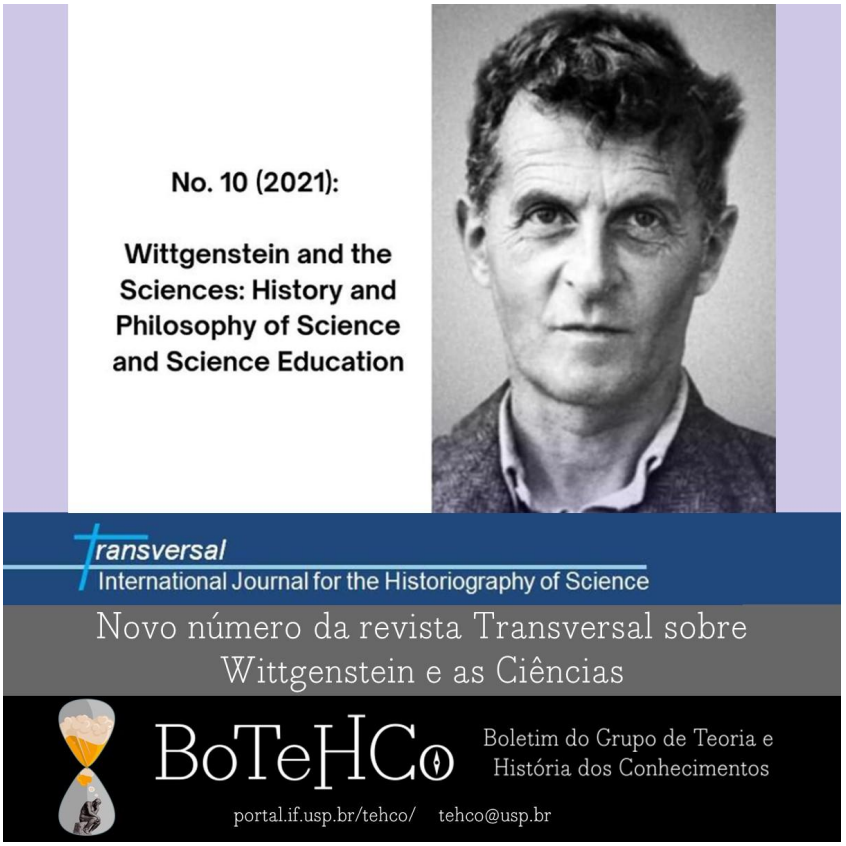

Está no ar novo site e perfil do Instagram da **Transversal: International Journal for the Historiography of Science**. O periódico é especializado em discussões sobre historiografia das ciências e também aborda filosofia das ciências, ciência e educação e outros temas correlatos. A publicação é realizada pelo programa de Ciência e Cultura na História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

No Instagram, além dos avisos sobre novas publicações do periódico, há divulgações de outros artigos, produzidos pelos membros do programa.

Instagram: https://www.instagram.com/p/CR3nWBYBGKZ/

Site: https://periodicos.ufmg.br/index.php/transversal

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos




Foi publicado novo número da **Transversal: International Journal for the Historiography of Science**. O décimo número do periódico, que tem como título **"Wittgenstein and the Sciences: History and Philosophy of Science and Science Education"**, traz, além do Dossiê com seis artigos sobre o pensamento de Wittgenstein, entrevista com o filósofo da ciência Eduardo Salles de O. Barra e resenha de Fernanda Schiavo Nogueira do livro "Relativism in the Philosophy of Science" de Martin Kusch.

Acesse em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/transversal/issue/view/1711

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

ISSN 1982-1026

Boletim de História e Filosofia da Biologia

VOLUME 15, NÚMERO 2
JUNHO DE 2021

Publicado pela Associação Brasileira de Filosofia e História da Biologia (ABFHiB)

**Sumário**

Clique nos links abaixo para acessar o conteúdo

Periódico *Filosofia e História da Biologia*, volume 16, número1, Jan.-Jun. 2021

Notícias da área

Livros publicados

Artigo: "Doze livros para entender a História das Ciências", por Gildo Magalhães

Resenha: "A propósito del libro La selección natural de Camille Limoges", por Hilderman Cardona Rodas

Uma nova edição do Boletim de História e Filosofia da Biologia foi publicada. O Boletim é uma publicação da Associação Brasileira de Filosofia e História da Biologia (ABFHiB) e tem como objetivo divulgar informações de interesse dos pesquisadores e estudantes interessados em história e filosofia da Biologia.

Nesta edição, destacamos o artigo "Doze livros para entender a História das Ciências", escrito pelo professor e historiador das ciências Gildo Magalhães (FFLCH-USP), que apresenta uma seleção de livros para quem deseja ingressar nas reflexões sobre o tema.

Acesse o boletim em: https://www.abfhib.org/boletins/boletim-hfb-v15-n2-jun-2021/

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

A Associação Filosófica **Scientiae Studia** iniciou uma série de publicações semanais de vídeos com comentários ou resenhas sobre livros em seu canal do YouTube.

No último dia 27, foi lançado um livro sobre o livro **The Collapse of Western Civilization: A View from the Future** (2014), de Eric Conway e Naomi Oreskes. Oreskes é amplamente reconhecida por seu livro Os Mercadores da Dúvida, em que explora a indústria do tabaco e a forma como sistematicamente promoveu a dúvida em relação aos conhecimentos científicos sobre os efeitos de seu consumo.

No vídeo, o professor **Pablo Mariconda** apresenta o livro de Oreskes e Conway, ainda disponível apenas na língua inglesa (sem tradução para o português). A narrativa é centrada em um historiador do ano 3000 que vive as consequências da mudança climática, como o derretimento das calotas polares, e enfrenta o desafio de compreender como a humanidade permitiu que tal catástrofe se consolidasse.

Após apresentar o conteúdo do livro, Mariconda faz um balanço geral da obra e incentiva sua leitura. O livro propicia reflexões tanto mais 'específicas' sobre as possíveis consequências da mudança climática, caso a sociedade não adote políticas sérias em seu enfrentamento, quanto sobre a ignorância como um fenômeno social. Um ponto de destaque é que o livro encontra fundamento nos relatórios do Painel Intergovenamental sobre Mudanças Climáticas, o IPCC, que inclusive se torna o objeto de estudo do historiador da trama.

Antes deste vídeo, o canal já publicou também um vídeo sobre Internacionalismo ou Extinção: Reflexões sobre as grandes ameaças à existência humana (2020), de Noam Chomsky.

Link para o canal da Scientiae Studia no YouTube: https://www.youtube.com/channel/UCF26WJ5Epa3NPc15pWQcRow

**Lembranças do BoTeHCo**

O professor Mariconda esteve presente no ciclo **Por que Confiar nas Ciências? Epistemologias para o Nosso Tempo** no dia 27 de novembro de 2020, apresentando uma fala intitulada **Sobre as Relações entre Conhecimento e Ignorância**.

Além disso, também realizou, junto ao TeHCo, o **lançamento do livro Galileu e a Nova Física**, no dia 19 de março de 2021.

Acesse as atividades nos links: https://www.youtube.com/watch?v=iKT1Dc-OZkY (ciclo) e https://www.youtube.com/watch?v=m1MkIy0oxiU (lançamento do livro).

# Adega

*A obra a que me proponho escrever uma breve apresentação, **Como dialogar com um negacionista**, me é muito cara. Primeiro por ter participado de todas as fases de sua concepção, lido e debatido cada capítulo, escrito o prefácio e feito a revisão técnica, e

segundo, e talvez esse seja o ponto mais importante, porque é uma obra urgente, que trata das múltiplas crises distópicas que caracterizam o tempo presente e de seus impactos em nossas vidas.

A autora da obra, Elika Takimoto, física, pesquisadora em Filosofia e História da Ciência, escritora, tem a perspicácia e a sofisticação de não reduzir a complexidade do momento atual a uma única fonte, por maior que seja sua relevância, como é o caso da pandemia de COVID 19, que desde 2020 modificou completamente o dia a dia da comunidade internacional. Elika chama a atenção para tantas outras crises que caracterizam nossa época, como a mudança climática, a degradação ambiental, e consequentemente o aumento da pobreza, e de seu pior algoz, a fome.

As instituições democráticas, os valores das sociedades modernas, as universidades, e enfim, o próprio conhecimento especializado, as ciências, também se encontram sob constante ameaça. Como combustível de tais ataques, o negacionismo, em escala global, mina, dia após dia, a confiança pública na ciência. Espalhando fake news, propagando pós-verdade, negacionistas confundem o grande público, desacreditando a validade de conhecimentos científicos básicos. Crescem os movimentos anti-vacina, terraplanista, que relativizam o aquecimento global, entre outros.

Em contrapartida, na tentativa de defender as ciências como as melhores produtoras de conhecimentos confiáveis, cientistas, jornalistas e personalidades públicas de um modo geral, adotam um tom de exaltação acrítica da ciência como a autoridade epistêmica a ser fielmente seguida. Assim, contra o negacionismo, a sociedade busca defender-se por meio de doses diárias de cientificismo.

Que o negacionismo, em sua natureza obscura e inconsistente, seja perigoso, é algo certo. Negacionismo, em nível extremo, mata! Mas o cientificismo também é muito nocivo para a formação intelectual de um povo. Ele reproduz uma narrativa utilitária, positivista e exortatória da ciência, quando a ciência tal qual se faz é uma atividade bem mais complexa do que essa imagem sugere. A ciência não deve ser valorizada nem por sua capacidade utilitária de propor as melhores soluções para os piores problemas, nem é infalível e em tudo superior a quaisquer outras atividades humanas, mas por ser, antes de tudo, uma parte fundamental de nossa cultura, uma forma de vida.

Em Como dialogar com um negacionista, Elika pensa, e eu também, que o melhor antídoto para o negacionismo não é o cientificismo dogmático, a defesa inflexível da ciência, o deboche, o rancor, a violência simbólica, mas um misto de promoção de uma visão crítica e contextualizada, epistemologicamente sofisticada, de ciência – e a imprensa é fundamental para isso – e o diálogo, a esperança pela palavra. O cientificismo só acentua ainda mais uma polarização entre duas visões equivocadas sobre o conhecimento, a que o nega por completo, ou a que o defende sem crítica e problematização.

A pressão produzida pode ser reduzida com o arrefecimento da polarização entre o ataque violento e a defesa dogmática da ciência. Devemos tentar dialogar com os

negacionistas, pois precisamos compreender como pensam, por que pensam o que pensam, o que temos feito, enquanto sociedade, para que milhares de pessoas reproduzam o negacionismo ao invés de optaram pela cultura científica. O caminho do diálogo é igualmente fundamental, porque, quando cessa o diálogo por completo, o que resta é a violência, seja simbólica ou efetiva.

Na obra, Elika Takimoto não escreve uma cartilha, com um passo a passo, um manual, cheio de fórmulas prontas. O livro é, antes de tudo, um manifesto de esperança na palavra. Sua primeira e dura lição consiste no convite que a autora nos lança a pensar até que ponto nós mesmos não somos negacionistas em alguma medida. Quais conhecimentos científicos temos efetivamente negado, em nosso cotidiano, de modo conveniente, só para manter nossos estilos de vida?

Em seguida, ao propor o diálogo com negacionistas, Elika nos mostra que devemos desconstruir a falsa impressão de que todos os negacionistas são intelectualmente estúpidos. Não são. Muitos são bastante sofisticados e atuam em prol de interesses muito bem definidos. Mas milhões de outros são apenas desinformados, foram seduzidos pelas teorias da conspiração, ou, por motivos legítimos, por não serem contemplados com os beneplácitos da ciência, perderam a confiança em seus porta-vozes. Ora, quantos "negacionistas" não são apenas resultados de uma sociedade sem cultura científica, que não investe em ensino e divulgação de ciências? De uma sociedade desigual, desequilibrada, injusta, que não reparte comunitariamente os resultados do conhecimento científico?

Propor o diálogo com negacionistas não significa cair no relativismo, abrir as portas da mídia para teorias da conspiração, tampouco não ter clareza quanto aos fundamentos e valores centrais do conhecimento científico, mas sim, estar disposto a ouvir e entender, a explicar e ao menos tentar ensinar. O que Elika desenvolve no livro, e eu busco apresentar no prefácio, é que o diálogo jamais pode ser impedido por nós. Quando o diálogo for realmente inviável, que não seja por conta de nossa fleuma ou de nosso silêncio, mas por causa da recusa do negacionista em dialogar. A nossa disposição para fazê-lo, e nossa esperança na palavra, contudo, não podem esmorecer.

*Texto de Vinicius Carvalho da Silva (UFMS, membro do TeHCo)

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

# Colabore com o BoTeHCo

Caso tenha interesse em divulgar um evento ou produção em História, Epistemologia ou Estudos Sociais das Ciências – também em Educação, quando relacionada às primeiras áreas – não deixe de nos escrever: tehco@usp.br

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

TeHCo

Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

# Créditos

O boletim é uma produção do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos, que reúne pesquisadores de diferentes instituições. O grupo desenvolve pesquisas sobre os fundamentos e características dos conhecimentos sobre a natureza, o que é realizado por meio de estudos históricos que buscam compreender o desenvolvimento do conhecimento tanto no seio das instituições científicas quanto em contextos exteriores a ela, como quando veiculado pela mídia ou em espaços escolares. As pesquisas são realizadas tomando-se como referência conceitos de diferentes áreas: Epistemologia, Ciências Sociais, Semiótica, Estudos Culturais, entre outras. https://portal.if.usp.br/tehco/pt-br

**Editoras/es:**

**Barbra Miguele de Sá**

Licenciada em Física pela Universidade de São Paulo (2019), atualmente realiza mestrado em Ensino de Ciências (Modalidade Ensino de Física) pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências da Universidade de São Paulo. Durante a graduação realizou estágio no Acervo Histórico do Instituto de Física da USP (2017- 2019). Possui interesse particular em História da Física no Brasil e História das Mulheres na Ciência. Em seu mestrado realiza pesquisa em que investiga a trajetória de Sonja Ashauer, primeira brasileira a se doutorar em Física, analisando suas contribuições à Eletrodinâmica Quântica. http://lattes.cnpq.br/8452497682620162

**Carlos Alberto Chaves**

Licenciando em Física na Universidade de São Paulo, realizou estágio no Acervo Histórico do Instituto de Física da USP (2017 - 2019) e participou do projeto: "Atividades de aproximação à formação de estudantes de licenciatura em física" no PROFIS - espaço de apoio, pesquisa e cooperação de professores de física (2019 - 2020). Atualmente participa do projeto: "Elaboração de textos sobre História da Física no Brasil a partir da organização e análise de fontes do Acervo Histórico do IFUSP" e

realiza pesquisa de monografia relacionando abordagens críticas de currículo ao uso de História da Ciências no ensino. http://lattes.cnpq.br/8151124582822696

**Ivã Gurgel**

Professor no Instituto de Física da USP, possui graduação em Licenciatura em Física (2004), mestrado em Ciências (Modalidade Ensino de Física, 2006) e doutorado em Educação (Modalidade Ensino de Ciências e Matemática, 2010) pela Universidade de São Paulo. Realizou estágio de doutorado no laboratório SPHERE - Sciences, Philosophie e Histoire do CNRS-França. Tem experiência nas áreas de História da Ciência, Epistemologia e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: História da Física nos Séculos XIX e XX, História da Ciência no Brasil, Estudos Culturais da Ciência e Teorias Críticas de Currículo. É membro do Centro de História da Ciência da USP e coordena o Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos (TeHCo) e o Acervo Histórico do IFUSP. http://lattes.cnpq.br/2315844649289135

**Sarah Orthmann**

Doutoranda (2020-) e Mestre (2020) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGECT/UFSC). Licenciada em Ciências da Natureza com habilitação em Física (2017) pelo Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). É autora e editora de materiais didáticos de Ciências da Natureza e Física. Em sua dissertação, investigou relações entre a formação e a prática docente relativamente à utilização de elementos de História, Filosofia e Sociologia da Ciência (HFSC) para o ensino de Física na Educação Básica. Atualmente, em sua tese, busca analisar as contribuições conceituais e epistemológicas da trajetória acadêmica de Grete Hermann e seus estudos sobre os fundamentos filosóficos da teoria quântica para a formação de professores e bacharéis em Física. http://lattes.cnpq.br/6752630353698388

**Sofia Guilhem Basilio**

Licenciada em Física (2015) pela Universidade de São Paulo, Mestre em Ciências (Modalidade Ensino de Física, 2018) pelo Programa Interunidades em Ensino de Ciências – USP, atualmente é Doutoranda em Ciências (Modalidade Ensino de Física) pelo mesmo programa. Possui interesse particular pela História das Teorias da Relatividade e Física Quântica. Realiza estudos com base no marxismo, em especial sobre como aspectos ideológicos podem se dar na relação Ciência-Sociedade. Em sua tese de doutorado investiga a influência do contexto intelectual no desenvolvimento da mecânica quântica e da formulação da equação de Schrödinger, focando na evolução do conceito de causalidade entre os físicos da então República de Weimar. http://lattes.cnpq.br/3505260809435187